



Línguas

Juliano Klevanskis*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte, Brasil
literatices@yahoo.com.br

Desde criança, estudo hebraico,
li dicionários, atlas e enciclopédias em espanhol.

Na adolescência,
decorei os alfabetos grego, hebraico e russo.
Aprendi espanhol e alemão. Sozinho.

Herdei da família o amor pelas línguas e pela literatura.
Descendo de uma família judia que migrou muito
até se estabelecer no Brasil.
Meus avós falavam nove línguas.
Sou escritor e a língua é meu instrumento de ofício.

No curso de Relações Internacionais
vi-me obrigado a consolidar o inglês e o espanhol.
No Mestrado, na Universidade de Haifa,
estudei francês e inglês.

As aulas na universidade
Assim como em outras facetas da vida, era em hebraico.

Lá, eu tinha muitos amigos e colegas que falavam
hebraico, árabe, espanhol, russo, francês...
Convivi com vários idiomas.
Trabalhei utilizando hebraico, espanhol e inglês.
Por fim, entendia um pouco de árabe falado e de francês escrito.

Quando se está muito tempo longe do Brasil
Esquece-se o português.
Ao escutar diálogos em português
Eu ficava impressionado
e... “uau, é português!”

* Doutorando em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais.



Atualmente,
ensino hebraico em Belo Horizonte.
Em geral, para pessoas que querem ler a Bíblia “no original”.
Em outros casos, para aqueles que irão passear, trabalhar ou estudar em Israel.
Ou para os que voltaram e desejam consolidar o idioma que lá começaram a aprender.

Há, ainda, acadêmicos e estudiosos de línguas.
E até os que me procuram para evitar o Alzheimer...
Sendo uma língua completamente diferente por aqui,
sem as vogais na escrita
e da direita para a esquerda.

As línguas, dizem, estimulam diferentes partes do cérebro.

Recebido em: 09/08/2017.

Aprovado em: 09/10/2017.